

ATLÂNTIDA E DRAGÕES

Depois de milênios e milênios de experiência como civilização, a Atlântida teve sua Idade de Ouro. Nela ocorreu a fusão do conhecimento científico, filosófico e espiritual, permitindo a formação de uma sociedade justa, equilibrada e perfeita, sob todos os pontos de vista.

Inumeráveis espíritos reencarnavam na Terra, fazendo seu ciclo normal de experiências evolutivas e se integravam às regras de boa convivência estabelecidas naquele continente.

Havia, como sempre houve, o intercâmbio entre humanidades de diferentes orbes. E numerosos grupos de espíritos vindos de outros planetas que aqui aportavam para exercitarem e testarem seus valores interiores não causavam qualquer problema.

Aos poucos, os espíritos que já haviam sido aprovados em seus estágios de aprimoramento e testes iam sendo enviados para mundos superiores, como é normal no processo educativo do Cosmos.

No final do ciclo atlântico, entretanto, um grupo muito grande de espíritos de DRAGO, um planeta do Sol Capela, da Constelação do Cocheiro se deslocou para a Terra. Foi uma tragédia para a Atlântida, pois esses espíritos eram profundamente egoístas, orgulhosos, ambiciosos, vaidosos, desordeiros, malévolos, insensíveis, interesseiros e tudo o mais que uma mente obscura e inferior pode conter.

A reencarnação desses espíritos no Plano Físico começou a causar diversos transtornos e modificações negativas na sociedade harmoniosa da Atlântida.

A partir de certa época, houve um grande Cisma entre os espíritos mais antigos que ainda reencarnavam na Terra e os novos habitantes.

Formaram-se duas alas antagônicas, uma disputando o domínio e poder sobre as outras criaturas, e outra pregando a liberdade, igualdade e fraternidade entre todos os seres. Foram dias difíceis para todos, pois as organizações se estendiam além da matéria física e se fixavam no Plano Astral.

A organização dos Grandes Dragões aí teve origem e existe até hoje no Plano Astral, com representantes no Plano Físico!